

29 JUN 2014 • 18:00 • SALA SUGGIA

---

# ORQUESTRA BARROCA

## CASA DA MÚSICA

---

**LAURENCE CUMMINGS** CRAVO E DIRECÇÃO MUSICAL  
**FILIPE QUARESMA** VIOLONCELO

### 1ª Parte

**Georg Friedrich Händel**

Abertura de *Síroa, Rei da Pérsia* [1728; C.5MIN.]

**Antonio Vivaldi**

Concerto em Lá menor para dois violinos,  
RV 522 [1711; C.10MIN.]

1. *Allegro*
2. *Larghetto e spiritoso*
3. *Allegro*

**Francesco Geminiani**

Concerto Grosso “La Follia” em Ré  
menor, a partir da Sonata para violino,  
op.5 nº 12 de Corelli [1729; C.10MIN.]

**Georg Friedrich Händel**

Concerto Grosso em Si menor, op.6 nº 12  
[1739; C.11MIN.]

1. *Largo*
2. *Allegro*
3. *Aria: Larghetto e piano*
4. *Largo*
5. *Allegro*

### 2ª Parte

**Carl Philipp Emanuel Bach**

Concerto para violoncelo e orquestra em  
Lá maior, Wq. 172 [1753; C.20MIN.]

1. *Allegro*
2. *Largo*
3. *Allegro assai*

**Antonio Vivaldi**

Abertura de *L'incoronazione di Dario*  
[1717; C.6MIN.]

**Jean-Baptiste Lully**

*Marcha para a cerimónia dos turcos*  
[1670; C.3MIN.]

**Johann Joseph Fux** (arr. Laurence Cummings)

*Turcaria* [1701; C.12MIN.]





Laurence Cummings e Filipe Quaresma sobre o programa do concerto  
www.vimeo.com/59221394

## GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

HALLE (SAXÓNIA), 23 DE FEVEREIRO DE 1685  
LONDRES, 14 DE ABRIL DE 1759

### Abertura de *Siroe, Rei da Pérsia*

Händel foi um compositor bastante prolífico, com mais de 600 obras no total da sua produção musical, destacando-se na sua maioria obras vocais instrumentais, como cantatas, oratórias e ópera. No campo operático, dedicou-se à ópera séria ao estilo italiano, em parte devido ao facto de em 1706 ter viajado até Itália, onde contactou com Corelli, Alessandro e Domenico Scarlatti, e com muitos outros compositores, tendo estreado duas óperas em Itália (Florença e Veneza). De seguida, assumiu funções em Hanôver e compôs a ópera *Rinaldo* para os palcos londrinos, apercebendo-se rapidamente das possibilidades de carreira que aquela cidade oferecia a um compositor com o seu talento. Optou por se fixar em Londres, onde viveu 35 anos, e dedicou-se à composição de diversas obras e, em particular, à ópera. Ao nível financeiro, Händel encontrou grande estabilidade proporcionada pelo apoio da Rainha Anne e, posteriormente, do Rei George I.

Foi em 1728, já com uma reputação estabelecida, que compôs a sua 12ª ópera, *Siroe, re di Persia*, para a Royal Academy of Music. O libreto, apesar de escrito por Nicola Francesco Haym, é baseado na obra *Siroe* de Pietro Metastasio, à época um jovem, mas que viria a tornar-se num dos mais influentes escritores do séc. XVIII.

A Abertura da ópera inicia de modo dramático e majestoso, com ritmos pontuados, ao estilo de uma abertura francesa,

seguindo-se uma secção com uma fuga, marcada pelo diálogo entre os instrumentos da orquestra. A terceira secção é mais viva e leve, com os violinos em destaque, numa linha quase ininterrupta suportada pelo baixo contínuo.

## ANTONIO VIVALDI

VENEZA, 4 DE MARÇO DE 1678  
VIENA, 28 DE JULHO DE 1741

### Concerto em Lá menor para dois violinos

O *Concerto em Lá menor para dois violinos, RV 522* constitui uma das obras do *L'estro armonico*, um conjunto de 12 concertos publicados em 1711, em Amesterdão, pelo editor Estienne Roger. Tal como as sonatas em trio e as sonatas para violino, *L'estro armonico*, op. 3, afirmou definitivamente Vivaldi como um dos mais importantes compositores do seu tempo, ao marcar, segundo alguns especialistas, um olhar mais fresco e leve sobre a forma concerto. Não por acaso, *L'estro armonico* e outras coleções de obras de Vivaldi influenciaram muitos compositores seus contemporâneos, como J. S. Bach, e obtiveram grande circulação geográfica, incluindo nos países mais periféricos da Europa.

O seu estilo composicional inovador, com grandes contrastes harmónicos, rítmicos e criatividade melódica, e em particular o contributo para o desenvolvimento da linguagem técnica e expressiva do violino, são alguns dos traços gerais que figuram no concerto em epígrafe.

O primeiro andamento, um *Allegro*, inicia de modo majestoso com toda a or-

O Município do Porto colabora na organização deste concerto através da cedência, ao violoncelista Filipe Quaresma, do violoncelo Montagnana (séc. XVIII) que foi pertença de Guilhermina Suggia.

## ORIENTE 2014

PATROCINADOR ANO ORIENTE APOIO ANO ORIENTE



FONDATION ADELMAN  
POUR L'EDUCATION



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



questra. A intervenção solística dos violinos revela a mestria da condução melódica, explorando também o carácter imitativo. O *Larghetto e spiritoso*, solene, permite aos solistas explorar a expressividade e o lirismo que tanto caracterizam a escrita violinística de Vivaldi. O último andamento, um *Allegro*, apresenta um tema inicial que passa pelos vários instrumentos em estilo imitativo. O virtuosismo dos violinos surge então em contraste com o *ripieno*, num andamento brilhante e vivo.

## FRANCESCO GEMINIANI

LUCCA, 5 DE DEZEMBRO DE 1687

DUBLIN, 17 DE SETEMBRO DE 1762

### Concerto Grosso “La Follia” em Ré menor

*La follia* constitui um dos mais populares e emblemáticos temas do Barroco, com arranjos de compositores como Corelli, Lully, Vivaldi, Geminiani, A. Scarlatti, entre outros. Esta dança terá tido origem em Portugal e é mencionada em várias obras de Gil Vicente, assim como em tratados do Renascimento.

A obra em programa é um arranjo de Francesco Geminiani sobre a Sonata op. 5 nº 12 de Arcangelo Corelli (1653-1713). Geminiani estudou com vários professores, de entre os quais A. Scarlatti e Corelli. Foi com este último que aprendeu novas técnicas de composição que permitiam explorar as cordas e, em particular, o violino, colocando o foco no seu virtuosismo e possibilidades expressivas. Quando se fixou em Londres, em 1714, apresentou diversas obras de sua autoria assim como o

repertório dos seus professores, granjeando de imediato uma reputação que o colocaria entre os compositores mais aclamados do seu tempo. Algumas das obras que apresentou em concerto eram arranjos de trabalhos originais de Corelli, adaptados a orquestra de cordas.

O desafio de Geminiani consistia em manter o carácter virtuoso dos solistas, adicionando-lhe a solidez do *ripieno* (conjunto instrumental), no processo de transformação para um *concerto grosso*, tal como faz neste arranjo de *La follia*, de 1729. Os solistas, dois violinos e o violoncelo, têm um papel fulcral na construção da identidade das variações a partir do tema central. O contraste com o *ripieno* revela o propósito de conceder maior dramatismo e intensidade às variações, ampliando a intenção original de Corelli.

## GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

### Concerto Grosso, op. 6 nº 12

O *concerto grosso* constituiu um dos mais importantes géneros composicionais do período Barroco, merecendo a atenção dos grandes compositores dos séculos XVII e XVIII. O grande impulso na composição deste género foi da responsabilidade de Arcangelo Corelli, seguindo-se nomes como Geminiani, Torelli, Vivaldi, Telemann e Händel, etc.

O último compôs os *6 concerti grossi op. 3* e os *12 concerti grossi op. 6*, entre outros, que revelam a importância do género estabelecido por Corelli no final do séc. XVII. De resto, Händel contactara e tocara com Corelli em Roma, onde teve oportunidade

de aprender e cultivar o gosto pela música italiana da época, o que o marcaria a diversos níveis.

Compostos em 1739, no espaço de três semanas, os *12 concertos op. 6* seguiram logo para a estampa, tendo sido publicados em 1740 por John Walsh. Por esta altura, Händel era já um dos mais respeitados compositores de Inglaterra, sobretudo pelo sucesso das suas óperas. A partir de 1740, dedicou-se mais a outros géneros musicais, como a oratória, compondo *Messiah* (1742) e *Jephtha* (1751).

O *Concerto Grosso op. 6 nº 12*, em Si menor, mantém, tal como os outros, os dois violinos e o violoncelo com o papel de solistas, opondo-se ao *ripieno*. Neste concerto, Händel opta por iniciar com uma introdução lenta, um *Largo* de alguma intensidade dramática, ao qual se segue uma secção mais viva com carácter imitativo, iniciada pelo violino. A sucessiva *Aria: Larghetto e piano* explora a condução melódica dos solistas sobre um baixo contínuo cordal e estável. Após um curto *Largo* com motivo imitativo entre os solistas, é introduzido o tema do andamento final, com uma fuga (*Allegro*).

## CARL PHILIPP EMANUEL BACH

WEIMAR, 8 DE MARÇO DE 1714

HAMBURGO, 14 DE DEZEMBRO DE 1788

### Concerto para violoncelo e orquestra em Lá maior, Wq. 172

C. P. E. Bach foi filho de J. S. Bach e um dos mais influentes compositores da transição do período Barroco para o Classicismo.

Apesar de interessado na área do Direito e de ter concluído os estudos na Universidade de Frankfurt, decidiu seguir uma carreira na música. Dado o seu domínio dos instrumentos de tecla, foi integrado como músico na corte de Frederico, o Grande até 1767, altura em que sucede a Telemann como Mestre de Capela em Hamburgo. Aquando da morte do seu pai, em 1750, procurou ocupar o seu lugar em Leipzig, mas sem sucesso. Ainda que o seu papel na História da Música seja incontornável e reconhecido por compositores como Mozart ou Beethoven, a obra de C. P. E. Bach não mereceu muita atenção durante o séc. XIX. A sua importância no desenvolvimento da forma-sonata e de um estilo sentimental constituem alguns dos mais preciosos contributos para a música do seu tempo.

Os concertos para violoncelo e orquestra que compôs permanecem envoltos em alguma discussão, pois existem dúvidas se terão sido compostos originalmente para flauta ou cravo. Os 3 concertos foram compostos entre 1750 e 1753, sendo o mais popular o último, o *Concerto para violoncelo e orquestra em Lá maior*. Dividido em três andamentos, é uma obra de transição, com elementos do Barroco, embora com uma forma aproximada à forma-sonata, no primeiro andamento, que inicia quase ao estilo de uma abertura, dando depois o lugar ao solista com frases melódicas de algum lirismo. O segundo andamento, um *Largo, Mesto* (triste), é melancólico e apresenta contrastes dinâmicos e linhas melódicas de grande sensibilidade do violoncelo. Perto do final, surge uma cadência do solista. Em contraste, o último andamento, um *Allegro assai*, caracteriza-se pela sua energia vibrante.

## ANTONIO VIVALDI

### Abertura de *L'incoronazione di Dario*

Antonio Vivaldi foi nomeado, em 1703, *maestro di violino* do Ospedale della Pietà, depois de ser ordenado Padre, ensinando música às raparigas órfãs daquela instituição. Para além da sua actividade pedagógica, a produção musical revela um intenso ritmo de composição, dedicando-se a vários géneros como motetos, árias, cantatas, sonatas, concertos, óperas, entre outros.

No género operático, compôs diversos *drammi per musica*, cerca de 50 no total, embora o compositor tenha referido aproximadamente 90. Não obstante, muitas partituras permanecem desconhecidas e perderam-se no tempo, lançando alguma confusão e debate em torno do número exacto de óperas compostas por Vivaldi.

Iniciou a composição de óperas em 1713, com *Ottone in villa*, estreada em Vicenza, seguindo-se várias apresentadas nos palcos dos teatros de Veneza, como é o caso de *L'incoronazione di Dario*. Trata-se de uma ópera em três actos estreada em 1717 e dedicada ao Duque Antonio Ferrante Gonzaga. O libreto conta a história da sucessão de Dário I ao trono do Império Persa e foi considerado desactualizado e demasiado datado, a um gosto operático veneziano já em desuso, uma vez que o libretista Adriano Morselli tinha morrido havia já quase 20 anos. No entanto, a intensidade dramática e os momentos cómicos concederam a Vivaldi a inspiração para compor esta obra intensa.

A abertura, ao estilo italiano, inicia de modo majestoso com a repetição de um motivo, primeiro em forte e depois em

piano, seguindo-se todo o conjunto instrumental. A secção lenta é mais lírica e marcada pela condução melódica dos violinos contrastando por vezes com o suporte harmónico do baixo contínuo, seguindo-se uma curta secção mais rápida.

## JEAN-BAPTISTE LULLY

FLORENÇA, 28 DE NOVEMBRO DE 1632

PARIS, 22 DE MARÇO DE 1687

### *Marcha para a cerimónia dos turcos*

Jean-Baptiste Lully nasceu em Itália, mas foi em França que fez carreira como compositor. Entrou ao serviço do Rei Luís XIV, o Rei Sol, em 1653, compondo música para os bailados da corte e passando em 1655/6 para o cargo de maestro dos “Les petits violons du roi”. Já nos anos 60, com a sua reputação plenamente estabelecida, foi nomeado mestre de música da família real, e dedicou-se à composição de *tragédies en musique*, *comédies-ballets* e música coral.

A colaboração com Molière teve início em 1664 e marcou a produção de várias *comédies-ballets* que culminaria numa das mais aclamadas e reconhecidas obras deste período: *Le Bourgeois Gentilhomme*, composta em 1670, com coreografia a cargo de Pierre Beauchamp. A história procura satirizar a classe média arrivista com pretensões de subir socialmente, assim como a aristocracia *snob* e elitista, através da história de um burguês de meia-idade, o Sr. Jourdain, cujo único objectivo é ascender socialmente e tornar-se num aristocrata.

A *Marcha para a cerimónia dos turcos* faz parte desta *comédie-ballet* e, em particu-

lar, integra o ambiente sarcástico em que falsos turcos ridicularizam o pobre Sr. Jourdain. Utilizando a tonalidade de Sol menor, que concede um ambiente sério à marcha, Lully emprega também instrumentos que não pertenciam, neste género musical, à orquestra, como a percussão e os trompetes, normalmente reservados para as festividades e celebrações. A marcha apresenta duas secções repetidas várias vezes, num crescendo instrumental.

## JOHANN JOSEPH FUX

ESTÍRIA (ÁUSTRIA), C.1660

VIENA, 13 DE FEVEREIRO DE 1741

### *Turcaria* (arr. Laurence Cummings)

Joahnn Fux é um dos mais influentes teóricos do período Barroco tardio. Em 1725 publicou o tratado *Gradus ad Parnassum*, um importante documento sobre contraponto e fuga, dedicado ao imperador Carlos VI. Ao longo da sua vida ocupou diversos cargos. Começou como organista em 1685 em Ingolstadt, sabendo-se que algures nos anos seguintes viajou até Itália, de onde terá trazido influências de compositores como Corelli e de outras figuras. A partir de 1698 foi nomeado compositor da corte do imperador Leopoldo I, mantendo sempre cargos ligados à família real. Apesar de nos tempos mais recentes o seu repertório não ser conhecido do grande público, é de sublinhar que compôs mais de 400 obras, de entre as quais se destacam 20 óperas, 14 oratórias, 80 missas e música instrumental, como as partitas. No campo da música instrumental, ainda que não tenha uma

obra extensa, compôs e publicou em 1701 uma colecção de 7 partitas com o título *Concentus musico-instrumentalis*.

A *Partita para dois violinos e contínuo em Dó maior, K. 331* procura imortalizar, tal como o seu subtítulo refere, o cerco a Viena pelos turcos em 1683, utilizando temas que invocam a cultura popular turca, assim como um ambiente festivo pelo desfecho do cerco. *Turcaria* é aqui apresentada num arranjo para orquestra do maestro Laurence Cummings, um reconhecido especialista em interpretações historicamente informadas, que procurou manter o carácter original da música composta por Fux.

PEDRO RUSSO MOREIRA [2014]

## LAURENCE CUMMINGS CRAVO E DIRECÇÃO MUSICAL

Laurence Cummings é um dos músicos mais versáteis dentro da corrente da interpretação histórica em Inglaterra, como cravista e como maestro. Foi bolsheiro de órgão no Christ Church em Oxford, onde se graduou com distinção. Até 2012 foi director dos estudos de Performance Histórica na Royal Academy of Music, criando no curriculum a prática em orquestras barrocas e clássicas. É agora *William Crotch Professor* de Performance Histórica. É membro da Handel House em Londres e foi director musical da Tilford Bach Society. Desde 1999 é director do Handel Festival de Londres, e em 2012 tornou-se director artístico do Festival Internacional Händel em Göttingen. É maestro titular da Orquestra Barroca Casa da Música.

Tem dirigido produções de ópera para a English National Opera, Festival de Glyndebourne, Ópera de Gotemburgo, Ópera de Lyon, Garsington Opera, English Touring Opera, Opera Theatre Company, Linbury Theatre Covent Garden e ainda na Croácia, Porto e EUA. Trabalha regularmente com várias das principais orquestras da Grã-Bretanha.

Fez a primeira gravação do recentemente descoberto *Gloria* de Händel com Emma Kirkby e a Royal Academy of Music (BIS) e discos em recital como solista em cravo, incluindo música de Louis e François Couperin (Naxos). Gravou com a Orquestra de Câmara da Basileia para a Deutsche Harmonia Mundi e Sony BMG. Dirige o English Concert e o flautista (bisel) Maurice Steger num disco de concertos de Corelli para a Harmonia Mundi.

Os seus compromissos actuais incluem *Orpheus & Eurydike* de Gluck para a Ópera de Gotemburgo, *SALE* para a Opernhaus de Zurique, projectos com os Festivais Händel de Londres e Göttingen, colaborações com os London Handel Players, a Orquestra Barroca de Wrocław, Casa da Música no Porto, Opera North e English National Opera.

## FILIFE QUARESMA VIOLONCELO

Filipe Quaresma iniciou os estudos musicais na Covilhã, tendo tido como primeiro professor de violoncelo Rogério Peixinho. Mais tarde estudou em Londres e Florença com David Strange, Mats Lidström e Natalia Gutman. Participou em masterclasses com Colin Carr, Zara Nelsova, Frans Helmerson, Anssi Karttunen, Jian Wang, Eliaz Arizcuren, Márcio Carneiro e Luís Sá Pessoa, entre outros. Foi membro da Orquestra de Jovens da União Europeia e tocou como músico convidado na Orquestra Sinfónica de Londres, Sinfónica da BBC e London Sinfonietta.

Obteve primeiros prémios em concursos nacionais como o Prémio Jovens Músicos e o Concurso Júlio Cardona da Covilhã. Foi bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Royal Academy of Music e Suggia Scholarship. Em 2010 obteve o Prémio Valter Boccacini da Scuola di Musica di Fiesole (Itália).

Mantém uma intensa actividade como solista e é primeiro violoncelo da Orquestra Barroca Casa da Música e violoncelista do Darcos Ensemble. É violoncelista principal convidado do Remix Ensemble Casa da Música, Sond'Ar-te Electric Ensemble e Oficina Musical. Já se apresentou a solo com a Orquestra Barroca Casa da Música, Remix Ensemble, Filarmonia das Beiras e Orquestra Sinfónica Portuguesa. Em Novembro de 2013 foi convidado para tocar na Orchestre Révolutionnaire et Romantique sob a direcção de Sir John Eliot Gardiner.

Tem-se apresentado com figuras prestigiadas como Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Brad Lubman, Bernardo Sassetti, Mário

Laginha, Paul Hillier, Andreas Staier, Enrico Onofri, Laurence Cummings, Harry Christophers, Franck Ollu, Stefan Asbury, Reinbert de Leeuw, entre outros. Trabalha regularmente com os mais aclamados compositores portugueses e estrangeiros da actualidade, tendo já obras a si dedicadas por Carlos Azevedo e Ricardo Ribeiro.

É professor de violoncelo na ESMAE – Porto. Detém o prestigiado título “Associate” da Royal Academy of Music de Londres.

## ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

**Laurence Cummings** *maestro titular*

A Orquestra Barroca Casa da Música formou-se em 2006 com a finalidade de interpretar a música barroca numa perspectiva historicamente informada. Para além do trabalho regular com o seu maestro titular, Laurence Cummings, a orquestra apresentou-se sob a direcção de Rinaldo Alessandrini, Fabio Biondi, Harry Christophers, Antonio Florio, Paul Hillier, Riccardo Minasi, Andrew Parrott, Christophe Rousset e Daniel Sepec, na companhia de solistas como Andreas Staier, Roberta Invernizzi e Franco Fagioli, e agrupamentos como The Sixteen ou o Coro Casa da Música. Os seus concertos têm recebido a unânime aclamação da crítica nacional e internacional.

A OBCM apresentou-se em digressão em várias cidades portuguesas e também em Espanha (Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza), Inglaterra (Festival Handel de Londres) e França (Festivais Barrocos de Sablé e de Ambronay). Fez a estreia portuguesa da ópera *Ottone* de Händel e, em 2012, a estreia moderna da obra *L'ippolito* de Francisco António de Almeida.

Em 2014, a OBCM interpreta obras bem conhecidas de Händel, Rameau, Monteverdi, Vivaldi, Corelli e Lully, entre outros compositores, e associa-se ao Ano Oriente na Casa da Música, dando a conhecer o gosto pelas *turqueries* na corte do Rei Sol. É dirigida pelo maestro japonês Masaaki Suzuki no festival À Volta do Barroco, e volta a colaborar com o teclista Andreas Staier, solis-

ta e maestro na interpretação de concertos para cravo de Bach e Benda. A temporada termina ao lado do Coro Casa da Música, com as Cantatas de Natal de Bach.

A OBCM editou em CD gravações ao vivo de obras de Avison, D. Scarlatti, Carlos Seixas, Avondano, Vivaldi, Bach, Muffat, Händel e Haydn, sob a direcção de alguns dos mais prestigiados maestros da actualidade internacional.

### **Violino I**

Huw Daniel  
Bárbara Barros  
Cecília Falcão  
Ariana Dantas

### **Violino II**

Reyes Gallardo  
Eunjung Anna Ryu  
César Nogueira  
Raquel Cravino

### **Viola**

Trevor McTait  
Manuel Costa

### **Violoncelo**

Filipe Quaresma  
Vanessa Pires

### **Contrabaixo**

José Fidalgo

### **Oboé**

Pedro Castro  
Andreia Carvalho

### **Fagote**

José Rodrigues Gomes

### **Cravo/Órgão**

Fernando Miguel Jalôto

### **Percussão**

Nuno Simões  
Rui Silva



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA



PORTO PALÁCIO  
CONGRESS HOTEL & SPA  
★★★★★

MECENAS CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

